

**Introdução** A palmeira jerivá *Syagrus romanzoffiana* (Chamisso) Glassman é encontrada desde o sul da Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais e Goiás até o Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, na mata Atlântica, mata de pinhais, florestas de galeria e mata semidecídua da bacia do Paraná (Lorenzi et al., 2004). Os frutos de endocarpo lignificado são importantes na dieta alimentar do serelepe *Sciurus aestuans* Thomas (Rodentia, Sciuridae) (Bordignon et al., 1996), exemplificando um tipo de predação, interação planta-animal bastante significativa, a qual beneficia apenas o segundo grupo e se torna danosa ao estabelecimento dos vegetais. A suposta especialização do serelepe no consumo de frutos do jerivá (Bordignon et al., 1996), é um bom exemplo de que mesmo terem se adaptado a uma pressão seletiva desenvolvendo frutos secos extremamente rígidos para guardarem suas sementes, muitas plantas ainda sofrem com a ação de roedores capazes de contornar esta estratégia defensiva por meio de dentes adaptados à perfuração do exocarpo desses frutos. Neste processo, foi observado que a abertura produzida pelo sciurídeo no fruto possui uma configuração padrão (Maia et al., 1987). A percepção do orifício germinativo é o que determina a forma de abertura do fruto, com maior facilidade de acesso ao endosperma do lado oposto à gibosidade interna (Bordignon et al., 1996), bem como maior economia de tempo e energia por parte do animal diante da dureza do coco (Maia et al., 1987). Especula-se que *Sciurus aestuans* ganhe progressivamente, com a prática, proficiência na abertura dos cocos da palmeira (Ades & Busch, 1994), os quais segura habilmente com as mãos enquanto come (Marinho-Filho, 1992). O consumo de frutos maduros, verdes ou com exocarpo ausente demonstra que o fruto de *Syagrus romanzoffiana* é um item alimentar fundamental na dieta do serelepe. No entanto, este rejeita pequena quantidade de frutos quando constata a presença de larva de inseto, estando os cocos não totalmente ausentes de exocarpo, ou simplesmente com um corte superficial no endocarpo (Bordignon et al., 1996).

**Objetivos** Avaliação da taxa de predação dos frutos de *Syagrus romanzoffiana* (Chamisso) Glassman e determinação de seus predadores; estudo da taxa de remoção de sementes; comparação da taxa de predação de sementes entre mata com pressão antrópica e mata densa; observação do comportamento dos predadores dos frutos.

**Material e métodos** Este trabalho foi realizado na Reserva Biológica da Serra do Japi, Jundiá (São Paulo), a qual abrange cerca de 350Km<sup>2</sup> e é composta por formações de floresta mesófila semidecídua. Inicialmente, fez-se o reconhecimento da área de estudo e identificação dos indivíduos de *Syagrus romanzoffiana* que apresentavam frutos. Foram escolhidas dez matrizes: cinco em uma chácara particular, quatro em borda da estrada e uma no interior da mata. Após o reconhecimento, os frutos foram coletados aleatoriamente da base das palmeiras até um raio de 5 metros e, posteriormente, contados e separados quanto ao tipo de predação ocorrente: esquilo, coleóptero, esquilo e coleóptero, indeterminados e não-predados. A predação por coleóptero foi baseada nos estudos de Brown (1976) e nas observações de um especialista. Prosseguiu-se com a coleta dos frutos verdes diretamente na palmeira para análises da taxa de remoção. Para tanto, foi executada em duas matrizes (interior da mata e borda da estrada), a montagem de pilhas contendo 40 unidades cada, localizadas a dez metros de distância da palmeira, além de outras cinco distribuídas a cada metro (não retilíneo) em um raio de cinco metros a partir da base. Finalmente, observou-se o comportamento alimentar dos predadores das duas palmeiras escolhidas, em dois dias, totalizando oito horas e numa outra, na chácara particular, foram realizadas tomadas do tempo despendido por *S. aestuans* para abertura e carregamento dos frutos ao longo do local. Resultados e Discussão A palmeira jerivá apresenta frutificação praticamente durante todo o ano e *S. aestuans* é o principal predador dos frutos, confirmando a hipótese de Fleury (2003). Dentre os frutos analisados, foram encontradas sementes germinadas (com a prospecção

da radícula), as quais apresentavam sinais de predação e sementes germinadas sem estes sinais. No entanto, a porcentagem desses frutos foi inferior a 1%. O total de sementes predadas por esquilo na borda da estrada (N=1325) foi bem superior comparado ao interior da mata (N=95). Isto se deveu à identificação de uma única matriz nesse último microhabitat, maior abundância de frutos nas palmeiras e no solo da borda da estrada e certa “familiarização” do esquilo a um tipo de ambiente mais antropizado. A quantidade de frutos predados por esquilo e coleóptero foi considerável (N=182), contrariando a rejeição dos esquilos por frutos brocados citada por Bordignon et al. (1996). Dentre as observações da palmeira da chácara, com o maior número de frutos coletados e predados por esquilo, foi registrado um período de 7min 57s. Nesse tempo, emitindo um forte ruído, o animal roeu o exocarpo até perfurar, limpando o fruto, enquanto o segurava com as duas mãos. *S. aestuans* demonstrou comportamento territorialista, aproximando-se bastante dos observadores e exalando um odor característico. A observação do comportamento alimentar dos predadores nas pilhas de frutos tanto na palmeira do interior da mata quanto naquela da borda da estrada não foi bem sucedida, haja visto o pouco tempo de observação despendido. Frutos verdes, por apresentarem pouco endosperma, normalmente são desprezados pelo esquilo (Bordignon et al., 1996). Há possibilidade de o esquilo enterrar as sementes nas épocas de estiagem, tornando assim *Syagrus romanzoffiana* uma espécie-chave para o ecossistema e *Sciurus aestuans* um possível dispersor, nesse caso (Galetti et al., 1991). Conclusão A notável habilidade de *Sciurus aestuans* no manuseio dos frutos do jerivá, bem como a redução do tempo para aproveitamento total do endocarpo, reflete numa especialização do animal, de tal maneira que lhe traga maior eficiência na forma de abertura e maior custo-benefício pelo dispêndio de energia. Tal coevolução entre *Syagrus romanzoffiana* e *Sciurus aestuans*, permite inferir que a sobrevivência das sementes está relacionada à abundância e distribuição dos esquilos. O territorialismo e costume com a presença humana, em especial na chácara, demonstra uma mudança e adaptação do comportamento do animal à influência antrópica.

Referências Bibliográficas ADES, C.; BUSCH, S.E. A aprendizagem do descascamento de sementes pelo camundongo *Calomys callosus* (Rodentia, Cricetidae). *Anual de Etologia*, v. 12, n. 125, 1994. Disponível em: . Acesso em: 17 abril 2005. BORDIGNON, M.; MARGARIDO, T.C.C.; LANGE, R.R. Formas de abertura dos frutos de *Syagrus romanzoffiana* (Chamisso) Glassman efetuadas por *Sciurus ingrami* Thomas (Rodentia, Sciuridae). *Revista Brasileira de Zoologia*, v. 13, n. 4, p. 821-828, 1996. BROWN, K.E. Ecological Studies of the Cabbage Palm, *Sabal palmeto*. II. Dispersal, Predation and Escape of Seeds. *Principes*, v. 20, p. 49-56, 1976. FLEURY, M. Efeito da fragmentação florestal na predação de sementes da palmeira jerivá (*Syagrus romanzoffiana*) em florestas decíduas em floretas semidecíduas do estado de São Paulo. 2003 101 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia de Agrossistemas). Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Piracicaba, 2003. GALETTI, M.; PASCHOAL, M.; PEDRONI, F. Predation on palm nuts (*Syagrus romanzoffiana*) by squirrels (*Sciurus aestuans*) in south-east Brazil. *Journal Tropical Ecology*, n. 8, p. 121-123, 1991. LORENZI, H.; SOUZA, H.M. de; COSTA, J.T. de M.; CERQUEIRA, L.S.C. de; FERREIRA, E. Palmeiras brasileiras e exóticas cultivadas. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2004. MAIA, A.A.; SERRAN, F.P.; FERNANDES, H.Q.B.; OLIVEIRA, R.F.; PENNA, T.M.P. Interferências faunísticas por vestígios vegetais. III: Inter-relações do caxinguelê (*Sciurus aestuans ingramii* Thomas, 1901) com a palmeira baba-de-boi (*Syagrus romanzoffiana* (Chamisso) Glassman). *Atas Sociedade Botânica do Brasil*, v. 3, n. 11, p. 89-95. MARINHO-FILHO, J. Os mamíferos da Serra do Japi. In: PATRÍCIA, L.; MORELLATO, C. História natural da Serra do Japi: ecologia, preservação de uma área

florestal no Sudeste do Brasil. Campinas, SP: Editora da UNICAMP/FAPESP, 1992. p. 264-287.